

# **Dr. Dave Mathewson, para onde ele está vindo?**

## **Sessão 1, Problema da Parousia, Atraso e Possíveis Soluções**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Mathewson em seu ensinamento sobre Onde está Sua vinda?  
Sessão 1, Problema da Parousia, Atraso e Possíveis Soluções.

Sou Dave Mathewson, professor associado de Novo Testamento no Seminário de Denver, em Denver, Colorado, onde estamos filmando isto. Uma das minhas áreas de interesse é a escatologia, particularmente conforme vista no livro do Apocalipse.

Um dos meus livros mais recentes tratava de um tema relacionado à escatologia, embora seja muito mais amplo do que apenas o livro do Apocalipse, e essa é a questão do atraso da parusia, ou da vinda de Jesus Cristo. Nas próximas palestras queremos considerar esse assunto em todo o Novo Testamento e focando no Novo Testamento, que é a questão do atraso da parusia, ou vinda de Cristo. Quando você lê o Novo Testamento, você encontra, especialmente nos Evangelhos, Jesus Cristo prometendo às vezes que voltaria em breve.

Você encontra declarações que parecem sugerir que Jesus pensou, ou talvez pensou, que ele voltaria, como os teólogos chamam, ou usando a terminologia da teologia sistemática, de sua segunda vinda, que Jesus voltaria uma segunda vez, em algum momento dentro de sua própria vida. vida ou mesmo a vida de seus discípulos e seguidores. Jesus diz coisas que levariam você a acreditar que o reino prometido do Antigo Testamento, o reino de Deus que os autores do Antigo Testamento ansiavam, estava realmente próximo. E o que Jesus quis dizer com isso? Outros autores do Novo Testamento também verão e parecerão pensar que Jesus voltará imediatamente.

E eles dizem coisas que levam você a acreditar que eles podem ter pensado que Jesus retornaria em sua segunda vinda em algum momento de suas vidas e na vida de seus leitores. No entanto, a realidade é que Jesus não voltou. Ele não voltou no primeiro século, não voltou no segundo século e agora, no século 21, Jesus ainda não voltou.

Então, como explicamos isso? Ou como pensamos sobre isso? Quando os autores bíblicos dizem que Jesus voltará em breve, quando ele voltará? Muitas de nossas confissões de igreja, remontando a algumas das primeiras declarações de credos, primeiras declarações confessionais, como o Credo dos Apóstolos, e alguns de nossos credos antigos, têm uma declaração de que acreditam que Jesus voltará e ele estabelecerá o seu reino, julgará, trará julgamento à terra e trará salvação ao seu

povo. E nossas declarações doutrinárias modernas em nossas igrejas, embora muitas vezes sejam muito mais detalhadas do que você encontra em alguns de nossos primeiros credos, como o Credo dos Apóstolos, muitas de nossas declarações doutrinárias em nossas igrejas modernas têm uma declaração sobre a vinda de Cristo, que Jesus retornará e estabelecerá seu reino. Assim, o retorno de Cristo no final da história, que os teólogos muitas vezes chamam de segunda vinda de Cristo, para ser distinguido de sua primeira vinda em seu nascimento e sua morte e ressurreição, a segunda vinda de Cristo aparece de forma proeminente e muito maneira importante em nossos primeiros credos e em nossas declarações doutrinárias modernas .

Esta expectativa do fim, da chegada do fim, tanto nas nossas declarações doutrinárias como também na própria Bíblia e nos textos bíblicos que parecem sugerir que Jesus virá em breve, alimentou expectativas do breve regresso de Cristo. Normalmente, o que acontece é que olhamos para os acontecimentos atuais que acontecem nos nossos dias e os comparamos com as profecias e os textos bíblicos, e a conclusão é que devemos estar vivendo num tempo de cumprimento. Aquelas coisas que os profetas do Antigo Testamento viram, ou que Jesus predisse, ou que João viu no livro de Apocalipse estão agora se cumprindo.

E geralmente, então, isso é seguido por uma tentativa de prever o quão perto estamos do fim ou até mesmo ir mais longe e definir datas. No entanto, todas essas tentativas têm uma coisa em comum. Todos eles falharam.

Todos eles falharam em acontecer. Quer sejam tentativas muito antigas no século III ou IV ou no século XV ou XVI ou no século XX e tentativas ainda mais recentes no século XXI de prever o fim com base nas previsões do Novo Testamento de que Cristo voltaria e talvez ele estava chegando em breve. Isso levou a previsões de quando isso acontecerá.

Mas, novamente, todos eles têm algo em comum. Eles falharam. E assim o tempo passa, e 2.000 anos depois, quase 2.000 anos depois dos escritos dos documentos do Novo Testamento, aqui ainda estamos.

E ainda estamos esperando por um fim que ainda não chegou. Na verdade, tudo isso decorre dos próprios documentos do Novo Testamento. Os próprios autores do Novo Testamento parecem criar o problema de um fim que ainda não chegou.

Como já dissemos, os próprios documentos do Novo Testamento, começando com o ensino de Jesus registrado nos Evangelhos, predizem ou sugerem que Jesus voltará em breve. Eles fazem declarações que parecem sugerir que Jesus retornará durante a vida dos leitores e durante a vida de Jesus ou dos autores do Novo Testamento. Os próprios textos bíblicos parecem criar esta crise de expectativa de um fim que ainda não chegou.

A questão com isso é o problema que queremos abordar, ou a razão pela qual queremos abordar este problema, é este problema de um fim que ainda não chegou, este problema dos autores do Novo Testamento e Jesus prevendo um fim, o breve O regresso de Cristo, que ainda não aconteceu quase 2.000 anos depois, iniciou ou criou uma crise de fé na vida de muitas pessoas. Muitas das pessoas que lêem esses textos e veem que os autores do Novo Testamento e Jesus predizem um fim que ainda não chegou, muitas vezes respondem à Bíblia e a tratam com extremo ceticismo. Certamente, se Jesus errou nisso, e os autores do Novo Testamento erraram em algo assim, realmente não podemos confiar muito no resto do que eles dizem.

Se Jesus pensava que voltaria em breve e pensava que voltaria durante a vida de seus seguidores, mas então estava errado, ou se o apóstolo Paulo pensava que Cristo voltaria durante sua vida e durante a vida de seus leitores, e então estava errado, ou Tiago ou o autor do Apocalipse, João, se eles pensavam que Cristo iria voltar em breve, mas ele não voltou, e eles estavam errados, o que isso diz sobre a confiabilidade do ensino da própria Escritura? O que isso diz sobre a confiabilidade do ensino de Jesus se eles erraram nisso? Conheço muitos que questionaram sua fé. Conheço alguns que até abandonaram a fé apenas nesta questão. Se Jesus e os autores do Novo Testamento estivessem errados, certamente não podemos confiar nas Escrituras.

Como já disse, apenas para dar uma amostra de alguns textos, os autores do Novo Testamento, e particularmente os Evangelhos, fazem declarações que levam você a pensar que Jesus deve voltar imediatamente e fazem declarações que presumivelmente teriam levado o primeiro autores e os primeiros leitores do primeiro século do cristianismo a pensar que Jesus voltaria imediatamente. Por exemplo, logo no início do ministério de Jesus, em todos os três Evangelhos sinóticos, Mateus, Marcos e Lucas, Jesus faz uma declaração em Marcos 1:15, Mateus 4:17 e Lucas 4:43, no início. bem no início do ministério adulto de Jesus, ele faz uma declaração, chegou a hora, disse Jesus, o reino de Deus está próximo, arrependa-se e acredite nas boas novas. Em que sentido o reino de Deus está próximo? Em que sentido estava próximo? Para os primeiros leitores, Jesus estava prevendo o fim do mundo, mas ele nunca aconteceu? Ou que tal declarações como esta: em Marcos 9:1, Mateus 16:28 e Lucas 9:27, Jesus diz, alguns de vocês que estão aqui não morrerão antes de verem o reino de Deus chegando em poder e glória.

Novamente, isso parece dizer que Jesus pensou que seu reino do fim dos tempos chegaria antes que alguns de seus seguidores morressem, mas todos morreram. E aparentemente, o reino de Jesus, o reino que os profetas do Antigo Testamento previram que viria, nunca chegou, e 2.000 anos depois, quase 2.000 anos depois, ainda não chegou. Outros exemplos em Marcos 13:30, Mateus 24:34 e Lucas 21:31 estão no chamado discurso escatológico de Jesus, ou Discurso do Monte das

Oliveiras. Veremos isso mais tarde. Jesus fez a declaração de que esta geração não passaria até que todas essas coisas acontecessem, no contexto de Jesus falando sobre seu retorno e reino vindouro.

Novamente, esta geração, como devemos entender isso? Provavelmente, penso eu, Jesus está falando sobre seus contemporâneos, seus seguidores, seus discípulos e aqueles que estavam presentes ouvindo-o. No entanto, eles faleceram e o reino de Cristo não veio à terra. O fim do mundo não aconteceu.

Mas, saindo dos Evangelhos, encontramos outros lugares no Novo Testamento que dizem algo semelhante e, a propósito, lidaremos com essas passagens na tentativa de responder à pergunta: como devemos entendê-las? Estariam Jesus e os autores do Novo Testamento prevendo um fim que não veio, e eles estavam simplesmente errados e equivocados? Mas, em 1 Coríntios 7.29, Paulo faz esta afirmação: o tempo é curto. Ele incentiva, como veremos, aqueles que são solteiros a permanecerem solteiros porque o tempo é curto. Certamente, Paulo pensava que não restava muito tempo antes da volta de Jesus.

Paulo estava errado? Ou que tal um texto como 1 Tessalonicenses 4.15-17, aquela famosa passagem que é frequentemente lida em funerais, onde Paulo nos diz que aqueles que estão mortos ressuscitarão primeiro, e então ele diz, nós, usando a primeira pessoa do plural, nós, os que estamos vivos, seremos arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, uma aparente referência à segunda vinda de Jesus. Sua vinda no final da história para trazer salvação e julgamento, para levar a história ao seu ápice. Paulo, ao usar nós, parece incluir a si mesmo como aqueles que estarão vivos quando esse evento acontecer, mas Paulo morre e sai de cena, e essa vinda nunca chegou.

Ou que tal um texto como Tiago 5:7? Tiago diz aos seus leitores para serem pacientes, pois a vinda do Senhor está próxima. O juiz está parado na porta, diz ele. No entanto, Tiago e presumivelmente os seus leitores do primeiro século faleceram sem nunca terem visto a vinda do Senhor acontecer.

Ou, 1 Pedro 4:7. Pedro diz que o fim de todas as coisas está próximo. O fim de todas as coisas. Bem, quão perto? Mais uma vez, Pedro morreu, sabemos, e presumivelmente, todos os seus leitores saíram de cena sem nunca ver a vinda de Cristo.

Passando para o último livro da Bíblia, Apocalipse. Em Apocalipse, capítulo 1, versículo 1 e versículo 3, e no capítulo 22, bem no final do livro, no capítulo 22 e versículos 6, 10 e 20, João nos diz que certos eventos estão próximos. Certos eventos estão próximos.

E até o vemos dizendo: Cristo virá mais cedo. O próprio Cristo fala no final do livro do Apocalipse e diz: Venho em breve. No entanto, 2.000 anos depois, ele não voltou.

E, novamente, John e seus leitores provavelmente saíram de cena. E agora, 2.000 anos depois, ainda estamos à espera. Novamente, é esta tensão, esta questão, que criou uma crise de fé em muitas pessoas.

Uma crise, mais uma vez, que os próprios textos do Novo Testamento parecem criar. E, novamente, para alguns cristãos, esta tensão é insuportável. E muitos desertam da sua fé.

Muitos abandonam sua fé. Muitos o abandonam ou pelo menos o questionam seriamente. Pela impossibilidade de conciliar alguns desses textos que acabamos de olhar e ler.

E eles poderiam ser multiplicados. Poderíamos encontrar outros. Mas acho que esses são alguns dos principais.

E a sua incapacidade de compreender como os autores do Novo Testamento e Jesus parecem prever o seu regresso no primeiro século. E 2.000 anos depois, aqui ainda estamos esperando. Houve inúmeras tentativas de lidar com esta questão e com estes textos do Novo Testamento.

E quero apenas explorar alguns deles para preparar o caminho e definir o cenário de como abordaremos esse problema. Mas houve uma série de maneiras pelas quais esses textos foram tratados. E eu ouvi tudo isso na igreja.

Já vi tudo isso nas estantes de nossas livrarias, como a Barnes and Noble. Todas estas são formas proeminentes e populares de responder e lidar com esta questão de como certos textos do Novo Testamento e os ensinamentos de Jesus parecem prever um retorno iminente de Cristo. A vinda de Cristo no primeiro século.

Durante a vida de Jesus e dos apóstolos, dos seus leitores, do seu público e dos cristãos do início do primeiro século, isso ainda não aconteceu. Como eles lidam com isso? Uma forma que já analisamos é que, para muitos, essa tensão é insuportável.

Eles acabam concluindo que as Escrituras devem estar erradas, que Jesus estava enganado e que os apóstolos estavam enganados. Então, como podemos confiar no Cristianismo? Essa coisa de cristianismo não é apenas uma grande piada? Se eles erraram em algo assim? Uma segunda maneira de lidar com esta questão é simplesmente ignorar o problema. Muitos cristãos estão, mas alguns deles não estão conscientes do problema.

Mas muitos simplesmente optam por ignorá-lo e se recusam a lidar com isso e se ocupam ou se ocupam com outras coisas ou fazem uma grande declaração abrangente de que tudo vai dar certo no final. E simplesmente varra esse problema para debaixo do tapete e recuse-se a lidar com ele. Mas ainda não desaparece.

Ainda temos essas passagens que acabamos de ler que parecem predizer o breve retorno de Cristo durante sua vida, entre os leitores e os apóstolos da vida do primeiro século. No entanto, isso nunca aconteceu. Uma terceira maneira de lidar com isso é uma visão que chamo de visão da profecia fracassada.

Como este nome sugere, Jesus e os apóstolos estavam errados. Quando Jesus predisse que o reino de Deus estava próximo, aquele reino do fim dos tempos previsto pelos profetas do Antigo Testamento, ele simplesmente se enganou porque nunca se materializou. Quando Jesus disse que alguns de vocês que estão aqui não morrerão até verem o reino de Deus chegando em poder e grande glória, ele estava errado.

Quando Paulo pensou que poderia estar vivo quando Jesus Cristo retornasse na Parousia, que estaria com aqueles que seriam arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, ele estava simplesmente errado. Quando Paulo pensou que o tempo era curto, ele estava fazendo uma previsão que se revelou errada. Afinal, eles são apenas humanos, então certamente não poderiam saber exatamente quando o fim aconteceria.

Esta visão está ligada, em primeiro lugar, a um conhecido estudioso do Novo Testamento, um conhecido teólogo chamado Albert Schweitzer. Albert Schweitzer via Jesus como uma espécie de pregador apocalíptico que previu, como descobrimos hoje, como os gurus da profecia, mesmo no século 21, estão prevendo o fim do mundo, mas isso nunca acontece. Isso é o que Jesus estava fazendo.

Jesus pensou que através do seu ministério e pregação ele iria acabar com o mundo, e o fim do mundo chegaria, mas isso nunca aconteceu, e Jesus estava enganado; Jesus estava errado e, em vez disso, foi condenado à morte por seus ensinamentos e por sua crença na cruz. Um exemplo mais moderno são alguns dos escritos de um indivíduo conhecido chamado Bart Ehrman. Você encontra muitas de suas obras na livraria Barnes & Noble e em outras livrarias, obras de nível popular.

Bart Ehrman também via Jesus como um tipo de pregador apocalíptico. Novamente, Jesus simplesmente previu o futuro e estava errado e enganado. Novamente, assim como muitos de nossos pregadores de profecias modernos que predizem o fim dos tempos e estabelecem uma data, isso nunca acontece.

Então, sob esse ponto de vista, o ponto de vista da profecia fracassada, Jesus é simplesmente um tipo de pregador apocalíptico apenas pregando o fim, pensou que

o fim viria durante sua vida, mas ele estava errado e acabou pendurado na cruz e sendo condenado à morte por isto. Esta visão nega obviamente que exista um Deus que conhece todas as coisas e um Deus que possa intervir na história e provocar a sua vinda. Nega que o próprio Jesus seja Deus e retrata-o apenas como um ser humano que se enganou na sua previsão do fim do mundo.

Então, obviamente, uma visão como essa não agradará aqueles que defendem uma visão elevada das Escrituras como a palavra de Deus, que acreditam em um Deus que criou todas as coisas, que conhece todas as coisas, que intervém no mundo e que intervém no mundo. que o fará no final para levar a história ao seu objetivo e ao seu ápice. Para aqueles que acreditam que o próprio Jesus é Deus, esta visão não cairá bem. Acho que há uma maneira melhor de analisar as evidências.

Outra visão, uma quarta visão, é o que chamo de visão do ano 70 dC. Se você se lembra, o que aconteceu no ano 70 dC foi um evento bastante tumultuado e bastante significativo no Cristianismo e no Judaísmo do primeiro século. Essa foi a destruição de Jerusalém e do templo pelos romanos em 70 DC.

Esta visão diz que a maioria destes textos, especialmente nos Evangelhos, mas também alguns dos outros textos, nas cartas de Paulo e em Tiago e mesmo em Apocalipse, algumas destas cartas ou documentos ou declarações de Jesus nos Evangelhos que parecem antecipar um breve retorno de Cristo, antecipar um breve retorno de Cristo, mas o que Jesus está prevendo não é sua segunda vinda no final da história, mas uma vinda mais próxima, uma vinda em julgamento para trazer julgamento sobre Jerusalém e para trazer julgamento sobre seu templo, o que de fato aconteceu em 70 dC, quando os romanos invadiram e invadiram e capturaram Jerusalém e destruíram o templo, em 70 dC. Dessa forma, eles entendem essa linguagem do próximo e do breve. Como pode o retorno de Cristo estar próximo e em breve se estiver se referindo a uma segunda vinda no final da história que pelo menos 2.000 anos, quase 2.000 anos depois dos escritos do Novo Testamento, ainda não aconteceu? Em vez disso, eles interpretam a linguagem da rapidez e da proximidade literal e seriamente e dizem que a vinda de Jesus seria breve.

A vinda de Jesus estava próxima, mas o que está se referindo não é a sua segunda vinda no final da história. É uma vinda mais próxima, uma vinda mais próxima, a sua vinda para julgar Jerusalém no ano 70 d.C. Um dos defensores mais conhecidos desta visão é NT Wright.

Ele escreveu bastante sobre isso e vê o ensino de Jesus, especialmente como uma previsão não de sua vinda no final da história da segunda vinda. Não é que NT Wright não acredite nisso e não pense que isso vai acontecer. Ele simplesmente não pensa que é disso que Jesus está falando quando antecipa seu breve retorno, sua vinda, sua parusia que ocorrerá durante a vida de seus leitores.

Na verdade, os leitores do Novo Testamento viram este evento. A maioria deles o fez quando Jesus voltou para julgar Jerusalém no ano 70 DC. Certamente, se você tem uma visão elevada das Escrituras onde você pensa que esta Bíblia é a palavra autorizada de Deus e que existe um Deus que criou todas as coisas, que conhece tudo coisas, quem pode intervir na história, esta visão é certamente preferível à visão da profecia fracassada, onde Jesus estava simplesmente prevendo o fim do mundo e ele estava errado e equivocado.

Gostaria de sugerir que veremos que existem de facto muitos textos onde Jesus e os autores do Novo Testamento abordam a questão da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. A minha pergunta é se isso explica todos os textos. Veremos alguns desses textos mais adiante.

Uma quinta visão é o que poderia ser chamada de visão dispensacionalista clássica. A visão dispensacionalista clássica, para apoiar apenas um pouco, o dispensacionalismo clássico via Deus trabalhando em períodos específicos de tempo de diferentes maneiras ao longo da história. Era o mesmo Deus, mas Deus trabalhou de maneiras diferentes em diferentes períodos de tempo, em diferentes dispensações.

Houve uma dispensação da lei onde Deus tratou com a lei de Deus. Deus tratou com Israel sob a antiga aliança e a lei. Agora, estamos sob a dispensação da igreja.

No futuro haverá uma dispensação do reino milenar. O dispensacionalismo viu Deus trabalhando de diferentes maneiras durante diferentes períodos de tempo ao longo da história. Uma das coisas pelas quais o dispensacionalismo clássico era bem conhecido é uma distinção consistente com esta ideia de Deus trabalhando de diferentes maneiras em diferentes tempos da história, uma distinção entre a maneira como Deus lidou com o seu povo, Israel, e a maneira como Deus tratou com a igreja.

Deus tinha um conjunto de promessas que deu a Israel. Deus tem um conjunto diferente de promessas que ele agora dá à igreja. Ele tinha um propósito para Israel e agora tem um propósito diferente para a igreja.

A chave para entender isso é que todo o texto profético do Antigo Testamento previu um reino vindouro onde um filho da linhagem de Davi, Jesus Cristo, se sentaria no trono e estabeleceria seu reino sobre toda a terra, e ele restauraria Israel como seu povo, como sua nação. Ele os governaria e estabeleceria uma nova aliança. Essas coisas prometidas no Antigo Testamento, diria o dispensacionalismo clássico, são exatamente o que Jesus ofereceu.

Jesus pensava que o reino da promessa no Antigo Testamento viria durante a sua vida. O problema foi que Israel rejeitou isso. Então, Jesus atrasou a promessa do reino para um tempo no futuro, e em vez disso, ele instituiu, Deus instituiu o período

da igreja onde ele reuniu o povo para ser sua igreja feita de pessoas de todas as nações, judeus e gentios igualmente, que responderam a Jesus Cristo com fé.

Terminado o período da igreja, Deus mais uma vez ofereceria esse reino a Israel. Portanto, o mesmo reino que Jesus oferece nos Evangelhos e que Israel rejeitou, ele adiou até um dia futuro que ainda não aconteceu, pelo menos quase 2.000 anos depois. Mas um dia, Deus oferecerá esse reino novamente através de Jesus Cristo, e Israel o aceitará.

Deus estabelecerá seu reino. Um filho de Davi, Jesus Cristo, governará Israel, e então uma nova aliança será estabelecida com ele. Agora, o que isso significa é que aqueles textos dos Evangelhos onde Jesus diz que o reino de Deus está próximo.

Muitos de vocês que estão aqui não provarão a morte até verem o reino de Deus chegando com grande glória. Todas estas coisas não passarão nesta geração até que vocês vejam todas essas coisas passarem. Por que Jesus disse isso? Porque ele realmente estava oferecendo o reino.

Se Israel presumivelmente tivesse aceitado, Jesus teria estabelecido o seu reino. Essas promessas teriam se tornado realidade. Mas porque Israel a rejeitou, Jesus adiou-a, retirou a oferta e adiou-a para um dia futuro.

E nesse meio tempo é agora o tempo da igreja, o tempo em que ainda vivemos. Agora, em alguns dos outros textos do Novo Testamento, quando Paulo diz, nós, os que estivermos vivos e permanecermos, seremos arrebatados para encontrar o Senhor. no ar. Quando Tiago diz, tenha paciência porque a vinda do Senhor se aproxima.

Ou quando 1 Pedro 4:7 diz que o fim de todas as coisas está próximo. Ou quando Paulo diz que o tempo é curto. Eles estão se referindo a um evento diferente.

Eles estão se referindo a um evento conhecido como o arrebatamento da igreja. Isto é, antes de Jesus repetir a sua oferta e oferecer novamente a promessa que ele atrasou, Deus irá arrebatá-lo o povo da igreja. Depois, a oferta será feita mais uma vez a Israel.

Então, novamente, em primeiro lugar vem a oferta inicial no primeiro século, uma oferta verdadeira e real do reino de Deus que Israel rejeitou. Isso foi adiado para o futuro. Nesse ínterim, Deus criou um povo feito de judeus e gentios, a igreja, que um dia ele arrebatará antes de oferecer o reino novamente a Israel, antes de reiniciar o relógio profético e começar a lidar com Israel novamente.

Assim, o dispensacionalismo clássico lida com esta questão dizendo que há duas vindas diferentes. Uma é a segunda vinda de Cristo no futuro para Israel, que teria

acontecido no primeiro século, mas foi adiada porque eles a rejeitaram. O segundo é um arrebatamento que é para a igreja, os judeus e os gentios.

Alguns proponentes bem conhecidos desta visão seriam a antiga Bíblia de Estudo Schofield com a qual alguns de vocês podem estar familiarizados, ou a Bíblia de Estudo Ryrie, ou os escritos de John Walvoord e alguns dos estudiosos e autores dispensacionais mais antigos que promoveram uma visão como esta. Embora resolva o problema de alguns dos textos dos Evangelhos que parecem prever um reino que viria durante a vida de Jesus e dos leitores. Resolve esse problema dizendo que Israel o rejeitou, então Deus teve que adiá-lo para o futuro.

Ainda luta com os textos que atribuem ao chamado arrebatamento. Se Paulo diz que o tempo é curto, ou se ele diz que nós, os vivos, somos arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, você ainda terá que lidar com a forma como Paulo parecia pensar que aquele arrebatamento aconteceria durante sua vida. Ou como Pedro estava convencido de que o fim de todas as coisas estava próximo, se isso se refere ao arrebatamento ?

Assim, parece que a visão dispensacionalista clássica lidou com alguns textos, mas outros textos que eles atribuem à passagem do arrebatamento que aguardamos enquanto a igreja ainda cria um problema. Além do fato de que veremos isso mais tarde, não estou convencido de que se deva separar o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo. Sugerirei mais tarde que há uma vinda de Cristo. Acho que o Novo Testamento espera, e não dois, um arrebatamento e uma segunda vinda.

Portanto, não sei se a visão dispensacionalista clássica é muito popular em muitas de nossas igrejas, embora provavelmente não seja conhecida por esse nome. Não tenho certeza se isso ajuda a resolver o problema. Há uma sexta visão e a última que quero considerar brevemente, e é conhecida como visão da profecia condicional.

Houve um livro recente publicado há apenas alguns anos, editado por um estudioso chamado Christopher Hayes. O título era Quando o Filho do Homem não Veio. E foi uma investigação bastante demorada sobre esse assunto.

Até onde eu sei, o primeiro tratamento detalhado em formato de livro desta questão do atraso da vinda de Cristo. Por que a vinda de Cristo não ocorreu quando os autores do primeiro século, os autores do Novo Testamento e os próprios ensinamentos de Jesus parecem pensar que isso aconteceria? Numa grande variedade de ensaios que tratam de textos bíblicos, questões filosóficas relacionadas com o carácter de Deus e a Sua soberania, e questões teológicas, basicamente, o livro argumentava que os autores do Novo Testamento e Jesus previram o breve regresso de Cristo durante a sua vida.

Mas essa previsão estava condicionada à resposta do público. Um pouco como a visão dispensacionista clássica, a vinda de Cristo foi realmente oferecida no primeiro século, e teria acontecido, mas o problema era que as pessoas não respondiam e se arrependiam o suficiente. As pessoas não se arrependeram.

As pessoas não responderam. Portanto, a oferta foi adiada e é continuamente adiada até que um número suficiente de pessoas responda com arrependimento e crença em Cristo e no evangelho. Só então essas promessas acontecerão.

Então, foi uma oferta genuína. Foi uma previsão genuína de que Jesus voltaria no primeiro século. A única questão é que estava condicionado a que as pessoas respondessem com fé e obediência porque rejeitaram, porque não responderam.

Nos dias de Jesus e no primeiro século, e presumivelmente continuamente hoje, a vinda de Cristo é adiada, dando às pessoas a oportunidade de se arrependerem, dando às pessoas uma oportunidade de responderem ao evangelho. Essa visão dá muito peso a 2 Pedro 3, onde o próprio Pedro sugere que a razão pela qual Cristo ainda não voltou é para dar às pessoas a oportunidade de se arrependerem. Então essas são algumas das principais visões.

Provavelmente poderíamos pensar em outras e, dentro de algumas dessas visões, provavelmente há alguma variação. No entanto, para onde vamos a partir daqui? Se nenhuma dessas visões for completamente adequada por si só, ou se uma ou duas delas estiverem erradas, para onde iremos a partir daqui? Gostaria de propor uma explicação que funcionará no restante destas palestras. Uma explicação que propõe um equilíbrio entre o ensino do Novo Testamento sobre a iminência, ou seja, que a vinda de Cristo estava próxima e breve, e também o ensino sobre a demora.

Há indícios no Novo Testamento de que a vinda de Cristo pode ser adiada por um tempo. A igreja viveu com esta tensão, e hoje continuamos a viver com esta tensão, da tensão entre a iminência e o atraso. Que Cristo poderia voltar em breve, explicando as declarações que você encontra nos evangelhos e em outros lugares sobre o breve retorno de Cristo.

No entanto, ao mesmo tempo, sugestões ou indicações de atraso em todo o Novo Testamento sugeriam que Cristo poderia não ou não necessariamente voltaria imediatamente. Que poderia haver um lapso de tempo ou um atraso antes de ele retornar. Algumas outras coisas que considero importantes salientar ao lidar com esta questão são também compreender que a ênfase na rapidez e na iminência, de que Cristo poderia retornar imediatamente, mesmo durante a vida de seus leitores, não tinha o propósito de de prever o fim.

Jesus não era apenas um pregador de profecias moderno, prevendo, observando os sinais e prevendo quando chegaria o fim. Acho que, sem exceção, o Novo

Testamento, desde os evangelhos até o livro do Apocalipse, a ênfase do Novo Testamento na iminência, ou no breve retorno de Cristo, está sempre no contexto da motivação para uma vida santa. A ênfase no breve retorno de Cristo era trazer santidade, santificação e resposta na vida dos leitores.

Não para prever o fim ou para determinar o quão perto estavam do fim ou quando o fim aconteceria. Acho que outra chave é entender que de Mateus ao Apocalipse, os autores do Novo Testamento, começando com o próprio Jesus, o seu próprio ensinamento, os autores do Novo Testamento pensaram que já estavam vivendo no fim. Que a primeira vinda de Cristo, o reino do fim dos tempos, prometido e predito pelos profetas do Antigo Testamento, já havia sido inaugurado com a primeira vinda de Cristo.

A primeira vinda de Jesus, com a sua morte e a sua ressurreição, já inaugurou o fim dos tempos. Para que os autores do Novo Testamento tecnicamente não esperem pelo fim. Eles não estão antecipando o fim, já estão vivendo o fim.

Estão apenas esperando a consumação final, estão esperando o encerramento do fim dos tempos, em que já vivem. E acho que a chave é sintetizar e juntar tudo isso. Agora, o que faremos no restante desta palestra, no restante desta palestra e nas palestras seguintes é examinar e explorar algumas dessas passagens, não todas elas, mas as passagens principais, muitas às quais nos referimos. anteriores, que parecem prever ou antecipar um breve retorno de Cristo na própria vida do leitor do primeiro século, durante toda a vida, mas isso não aconteceu.

Examine esses textos com algum detalhe e forneça uma explicação sobre como podemos reconciliá-los com a compreensão das Escrituras como a palavra autorizada de Deus. Reconcilie-os com um Deus que fala a verdade e não mente, um Deus que é soberano, um Cristo que é ele mesmo Deus, um Deus que conhece todas as coisas do começo ao fim. Como isso se enquadra em textos como esses? Assim, no restante deste tempo, examinaremos alguns desses textos do Novo Testamento, descompactá-los-emos com um pouco mais de detalhes e tentaremos sintetizar seu ensino no que se refere a esta questão da demora da parusia e o que isso significa. diz sobre a confiabilidade das Escrituras, a confiabilidade das Escrituras, a confiabilidade do próprio Jesus e do próprio caráter de Deus, e a confiabilidade dos ensinamentos dos seguidores de Jesus e de seus apóstolos.

Antes de começarmos a examinar os Evangelhos, quero apenas fazer alguns comentários sobre algumas suposições que farei e sobre a terminologia. Em primeiro lugar, assumirei que os livros do Novo Testamento foram realmente escritos pelos autores que afirmam tê-los escrito. Conheço alguns livros do Novo Testamento, é comum alguns estudiosos do Novo Testamento negarem que Pedro escreveu 2 Pedro ou que Paulo escreveu algumas das cartas às quais seu nome está associado.

Mas assumirei, sem argumentar ou mencionar repetidas vezes, que Paulo realmente escreveu todas as cartas atribuídas a ele, que Pedro e João e aqueles cujos livros são atribuídos aos seus nomes, que de fato esses são os autores que os escreveram. Os Evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João, tecnicamente não vêm com nomes anexados a eles nos próprios documentos. Mas penso que se pode argumentar que a atestação inicial do cristianismo primitivo quanto a uma tradição da igreja primitiva quanto a quem escreveu esses Evangelhos é confiável.

E assim operarei com a suposição de que os nomes tradicionais dos autores anexados a esses livros, seja nos próprios documentos ou pela tradição da igreja, são a visão correta da autoria desses livros. Uma segunda, no que diz respeito à terminologia, é a palavra *parousia*. Usarei frequentemente a palavra *parusia* ou a vinda de Cristo ou a sua segunda vinda.

Às vezes distinguirei isso da primeira vinda de Cristo, que obviamente ocorreu quando ele nasceu, encarnou, morreu e ressuscitou. Mas usarei as palavras segunda vinda, *parusia* e vinda de Cristo como sinônimos. A palavra *parousia* vem da palavra grega que significa presença ou vinda.

E embora tivesse um significado bastante geral no grego do primeiro século, os autores do Novo Testamento usam-no exclusivamente para referir-se à vinda do fim dos tempos ou ao aparecimento ou chegada de Jesus Cristo no fim da história para encerrar a história e trazer julgamento e trazer salvação. Novamente, os teólogos sistemáticos geralmente se referem a isso como a sua segunda vinda. Então, usarei a palavra *parusia*, vinda de Cristo, segunda vinda como sinônimo ou para me referir ao mesmo evento.

A vinda de Cristo é a segunda vinda no final da história. Outra suposição que já abordei é que não faço distinção entre uma segunda vinda e um arrebatamento, embora isso seja comum com a visão dispensacionalista clássica e outras que se enquadram na escola do dispensacionalismo. Mesmo muitos cristãos populares que não estão conscientes do dispensacionalismo muitas vezes distinguem entre o arrebatamento da igreja, onde Cristo nos alcançará, e mais tarde, a segunda vinda de Cristo para inaugurar o seu reino.

Novamente, não farei essa distinção. Acho que o arrebatamento, a recuperação de 1 Tessalonicenses 4 e a segunda vinda de Cristo são o mesmo evento, que há apenas uma vinda bem no final da história. Portanto, essas são algumas das suposições com as quais irei operar e alguns esclarecimentos sobre alguns termos.

Então, vamos direto aos Evangelhos. O que quero focar são algumas das palavras de Jesus. Já mencionamos alguns deles na introdução.

Algumas das palavras de Jesus parecem indicar que o fim estava próximo, que parecem indicar que a Parousia de Jesus Cristo, sua segunda vinda, aconteceria imediatamente, mesmo durante a vida de Jesus, ou durante a vida de seus discípulos. E o ponto de partida, penso eu, é olhar para a questão da chegada do reino. Jesus ensinou nos Evangelhos em vários lugares que o reino de Deus estava próximo, que o reino de Deus estava prestes a entrar em cena.

Agora é importante entender o que Jesus estava oferecendo quando ofereceu o reino de Deus. Qual era o reino? Novamente, você encontra essa terminologia, reino de Deus, reino dos céus. E a propósito, outro esclarecimento terminológico aqui é que não faço distinção entre o reino de Deus e o reino dos céus.

Acho que ambos estão se referindo exatamente à mesma coisa, embora alguns tenham distinguido os dois. Parte da razão é que você vê em um evangelho Jesus falando sobre o reino de Deus, outro evangelho exatamente no mesmo lugar, com exatamente o mesmo evento, exatamente a mesma frase de Jesus dirá o reino dos céus. Certamente, esses dois não eram dois reinos separados.

Então, o que Jesus quis dizer quando ofereceu o reino de Deus ou o reino dos céus? Primeiro, é importante compreender que o reino de Deus não é um local. Não é um lugar ou uma área geográfica. Hoje pensamos no reino dos céus ou em algum outro país que se autodenomina reino.

O reino de Deus não era uma área geográfica. Não que não tivesse qualquer relação com a Terra, mas não estava confinado principalmente a uma área geográfica como a terra da Palestina. Além disso, o reino de Deus não é um período de tempo.

Não se refere principalmente a um período de tempo no futuro, como o reino milenar, como alguns querem limitá-lo. O reino de Deus não se referia principalmente a um período de tempo no presente ou em algum dia no futuro. Então, qual era o reino? Basicamente, a palavra reino de Deus referia-se ao governo soberano de Deus, ao seu poder real.

Foi mais quando George Eldon Ladd, um conhecido teólogo do Novo Testamento dos anos anteriores, popularizou esta visão de que o reino de Deus se referia ao reinado real de Deus, ao seu poder, ao seu poder real. Referia-se ao ato dinâmico de reinar. Na oração do Pai Nosso em Mateus capítulo 6, Jesus diz aos seus discípulos: orai isto: Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

Venha o seu reino, você será feito na terra como no céu. Isto é, o reino de Deus é basicamente a realização da sua vontade. É o reinado real de Deus, seu governo sobre todas as coisas.

Portanto, não se refere principalmente a um período de tempo. Não se refere principalmente a um local, a um domínio geográfico. Refere-se dinamicamente ao reinado de Deus, ao seu governo, ao seu poder real que ele exercerá sobre as pessoas e sobre a terra.

A noção do reino de Deus remonta ao Antigo Testamento. Então, quando Jesus vem proclamando o reino de Deus, de onde ele tira isso? O que ele está oferecendo e o que seus leitores teriam entendido? O que é interessante é que Jesus não se senta e diz: agora o reino de Deus está próximo. Deixe-me dizer o que isso significa.

Jesus presume que seus leitores compreenderão em grande parte o que ele está oferecendo. E o lugar para onde ir é o Antigo Testamento. O Antigo Testamento antecipa um reino vindouro, um tempo onde Deus reinaria sobre toda a criação, onde o reinado de Deus se espalharia por toda a terra, onde ele reinaria sobre todas as nações, ele traria a salvação ao seu povo, ele julgaria as nações, seus inimigos seriam derrotados, um rei na linhagem de Davi, um Messias se sentaria no trono e governaria seu povo, Israel seria restaurado, o Messias governaria sobre eles, Deus estabeleceria uma nova aliança com eles e habitaria no meio deles.

Este foi o reino que os profetas do Antigo Testamento anteciparam. Você pode ler sobre isso em textos como os capítulos 36 e 37 de Ezequiel, mas acima de tudo, as profecias do Antigo Testamento antecipam um reino vindouro de Deus com esses componentes de Deus reinando sobre todos os povos, sobre toda a criação, através de seu Messias na linhagem de David, sobre o seu povo restaurado, Israel, derrotando os seus inimigos e estabelecendo uma nova relação de aliança com eles. Este foi o reino que os profetas do Antigo Testamento prometeram, e este era o reino, presumivelmente, que Jesus estava oferecendo.

Mas, novamente, parte da questão é que este reino não parecia ter chegado. O texto que lemos em Marcos capítulo 1 e versículo 15, Mateus capítulo 4 e versículo 17, e Lucas 4 versículo 43, são os textos que iniciam o ministério adulto de Jesus e parecem caracterizar este é o ensino de Jesus. Este é o peso do ensino de Jesus, que o reino de Deus prometido pelos profetas do Antigo Testamento está agora próximo. Como entendemos que, visto que esse reino ainda não veio, não veio no primeiro século e, aparentemente, 2.000 anos depois, ainda não chegou? Porque Jesus não disse que o tempo está próximo? O tempo do cumprimento está próximo.

Arrependa-se porque o reino de Deus está próximo. Esse reino prometido no Antigo Testamento está próximo. Contudo, em que sentido o reino estava próximo? Em que sentido Jesus estava proclamando a proximidade deste reino de Deus que os profetas do Antigo Testamento predisseram? Mais uma vez, creio que foi George Eldon Ladd quem resolveu o problema, pelo menos a nível popular.

Alguns interpretaram esses textos como dizendo: bem, Jesus estava errado; esse reino não veio. Jesus pensou que iria inaugurar o reino do fim dos tempos predito pelos profetas, mas isso nunca aconteceu. Jesus estava simplesmente enganado.

Mas George Eldon Ladd introduziu este conceito que quase se tornou um clichê, mas ainda é muito verdadeiro, que é o conceito do já e do ainda não. Que Jesus realmente ofereceu o reino de Deus e ele já estava presente. Mas só foi inaugurado de forma inicial parcial antes de um dia futuro em que Cristo retornaria, um dia que associamos com a segunda vinda, um dia em que ele viria, e ainda não quando ele viria e traria o reino em sua forma. plenitude.

Então, a solução é quando Jesus diz que o reino de Deus está próximo. Em alguns desses textos, não em todos, há outros textos com os quais temos que lidar, mas pelo menos estes textos no início do ministério de Jesus e muitos outros textos no Novo Testamento onde Jesus sugere que o reino está próximo, homens e as mulheres podem entrar agora. Jesus estava falando a verdade. O reino estava realmente próximo .

Estava de facto presente, mas não na sua forma final, na sua forma parcialmente inaugurada. Mateus, Marcos, Lucas e eu sugerimos que o restante do Novo Testamento concorda que o futuro reino de Deus previsto no Antigo Testamento já era uma realidade. Já foi inaugurado.

Homens e mulheres já podiam entrar no reinado. Lembre-se , não é um período de tempo. Não é uma área geográfica.

É o reinado, o governo real de Deus através do seu Messias Jesus Cristo. Jesus Cristo, esse Messias está agora presente e já está oferecendo esse reino. Homens e mulheres já podem entrar nesse reino e experimentar as suas bênçãos antes da futura manifestação final dele, um dia na sua segunda vinda.

A primeira vinda de Cristo, o seu nascimento, os seus milagres, o seu ministério, o seu ensino, a sua morte e a sua ressurreição inauguraram o reino, colocaram-no em movimento. Já estava sendo cumprido. Homens e mulheres já podiam experimentar as bênçãos.

Mas chegará o dia em que chegará em sua plenitude, perfeição e finalidade. Essa é a parte ainda não. Então, acho que é assim que devemos entender o ensino de Jesus sobre o reino de Deus.

Pelo menos muitos textos que, não todos, há outros que temos que olhar, mas muitos dos textos como estes do início do ministério de Jesus quando ele disse que o tempo está se cumprindo. O reino de Deus está próximo . Homens e mulheres poderiam entrar agora.

Mais tarde, em Mateus capítulo 12, Jesus dirá: se eu expulso demônios chamados Belzebu, Satanás, então o reino de Deus chegou sobre vocês. Ou se eu expulso demônios em nome de Satanás, diz ele, pela autoridade de quem ele os expulsa? Mas se eu expulso demônios pelo espírito de Deus, o reino de Deus chegou sobre vocês. Ao expulsar demônios pelo poder do espírito de Deus, e aliás, do Espírito Santo, a presença do Espírito Santo fazia parte da nova aliança, parte do reino de Deus prometido pelos autores do Antigo Testamento.

Com a presença do espírito no ministério de Jesus para derrotar Satanás, para expulsar demônios, o reino de Cristo prometido no Antigo Testamento, o reino de Deus já estava invadindo o reino de Satanás. Isso foi demonstrado por Jesus expulsando demônios. Portanto, não há necessidade de concluir destes textos que indicam que o reino de Deus já está presente.

Que Jesus estava oferecendo um reino que, em certo sentido, já estava próximo . Não é necessário concluir que Jesus prometeu um reino que nunca se materializou e, portanto, ele estava errado. Não, o reino se materializou.

Estava presente. Foi uma realidade. Mas não na sua forma final perfeita.

Foi inaugurado e realizado apenas de forma parcial, antes e na expectativa do dia em que chegaria em sua plenitude e conclusão. Este é um conceito muito importante a ser compreendido porque, em primeiro lugar, como eu disse, todos os demais autores do Novo Testamento, eu acho, assumem isso. Mas número dois, como já dissemos, é por causa desta ideia que os autores do Novo Testamento pensaram que já estavam vivendo no fim.

E por pensamento não quero dizer que eles pensavam que eram, mas realmente eram. Mas foi com base neste ensinamento de Jesus que o reino de Deus já estava próximo . Que os autores do Novo Testamento estavam convencidos de que o fim já havia chegado.

Eles não estavam esperando o fim chegar. Eles já estavam no final. Apenas aguardando sua consumação e seu encerramento na segunda vinda de Cristo.

Na próxima palestra, consideraremos alguns dos outros textos dos Evangelhos e dos ensinamentos de Jesus que parecem apontar para a vinda de Cristo ou o reino vindouro, o fim dos tempos, o reino do fim dos tempos, a segunda vinda de Cristo como parousia , durante a vida dos discípulos. Tal como quando Jesus diz, alguns de vocês que estão aqui não morrerão até que vejam o reino chegando em sua plenitude. Ou esta geração não passará até que todas estas coisas aconteçam.

Como entendemos textos como esse? Bem, examinaremos esses textos com um pouco mais de detalhes na próxima aula.

Este é o Dr. David Mathewson em seu ensinamento sobre *Where Is His Coming?* Sessão 1, Problema da Parousia, Atraso e Possíveis Soluções.